

# CAPÍTULO 1

## O IMPACTO DA RODA DE CONVERSA NA SENSIBILIZAÇÃO DA FAMÍLIA NO CUIDADO CENTRADO DO PACIENTE

*Data de aceite: 03/04/2023*

### **Marilyn Pinheiro da Silva Martins**

Enfermeira Educação Continuada e  
Terapia Infusionaldo Hospital Niterói D'or  
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

### **Adriana Queiroz Pinto Rei**

Gerente de Enfermagem do Hospital  
Niterói D'or  
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

### **Ana Kelly Rezende Lessa de Barros**

Enfermeira Educação Continuada do  
Hospital Niterói D'or  
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

## INTRODUÇÃO

O ato de trocar palavras e de prestar atenção ao outro é uma ferramenta importante para uma interação interpessoal. Durante o dia-a-dia da assistência aos pacientes em uma unidade hospitalar, a busca incessante em salvar vidas faz com que os profissionais de saúde percam um pouco deste simples gesto de escutar o outro, não por insensibilidade ou despreocupação, mas seu o foco está tão centrado na clínica e nas demandas

setoriais que esta simples ação pode acabar se perdendo.

Os familiares são peças importantes no processo assistencial, pois acompanham seu ente querido podendo chegar à adoecer, não só fisiologicamente, mas mentalmente. Tê-los orientados sobre temas preventivos que podem auxiliar tanto no período de internação quanto no seu retorno ao lar

Em algumas situações, a possibilidade de serem ouvidos ou até mesmo percebidos ocorrem quando demandam diretamente da equipe de saúde, seja pelos questionamentos acerca do quadro clínico ou nas demandas focadas no paciente.

Constatando a necessidade de orientação especificada aos acompanhantes, foi iniciado no mês de agosto de 2021 a Roda de Conversa tendo como tema inicial: as quedas e os métodos preventivos, tendo como moderadoras e orientadoras as enfermeiras da educação continuada.

## OBJETIVO

Realizar orientações aos familiares/acompanhantes sobre as medidas preventivas de queda na unidade hospitalar e também no seu domicílio.

Buscar a redução das quedas no ambiente hospitalar, utilizando os acompanhantes como potencial observador e minimizador de risco.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi quanti-qualitativa, de modo evidenciar os impactos que as realizações da roda de conversas foram benéficas aos acompanhantes atendidos.

O início da roda de conversas foi no mês de agosto de 2021 e foram utilizados dados anuais dos indicadores dos anos de 2020, 2021 e os dados mensais até março de 2022. Realizado mais um refinamento comparativo dos dados de janeiro até julho 2021 e de agosto de 2021 até maio 2022, utilizando como banco de dados as informações inseridas no painel de indicadores da Rede D'or/ São Luiz.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo Melo (2016) a realização das rodas de conversas, tem suas primeiras evidências registradas por Sócrates (469-399 a.C) que habitualmente realizava encontros para troca de ideias, estimulando a reflexão e a caracterização de algumas qualidade e virtudes com os seus interlocutores. Logo após esse encontro, ele comparava as respostas obtidas, baseado na dúvida e na conversação. Utilizava o princípio do desconhecimento dos fatos apresentados sobre o tema apresentado, obtendo assim, uma primeira opinião, que passava por uma crítica e aflorando outros significados e até concepções mais acessíveis que pudessem ser apresentadas.

Essa ação é comumente realizada na atenção primária e na formação acadêmica dos profissionais de saúde. Trazer essa ação para o ambiente hospitalar é uma mudança de alguns paradigmas.

Partindo dessa concepção de orientar, ouvir e desenvolver melhores ações focadas na melhoria da assistência prestada ao paciente surge Roda de Conversas, tendo como público-alvo: aos familiares e/ou acompanhantes que estivessem na modalidade de internação hospitalar.

A escolha do ambiente onde a roda passou a ser desenvolvida buscou dentro do ambiente hospitalar que fosse um ambiente reservado e com espaço para que os familiares/acompanhantes pudessem ficar confortáveis. Tendo como locais escolhidos as recepções (nos setores fechados) e nas áreas de convivências nos andares (nos setores abertos).

Estes locais dispunham de uma televisão que é utilizada para a exibição de uma animação orientativa sobre o tema: Queda, elaborado pelo corporativo da Rede.

A estratégia inicial é de convidar os acompanhantes dos pacientes internados, através dos enfermeiros rotinas de cada setor, que são informados, previamente, dos horários e a sequência de setores em que ocorrerá atividade com a utilização de aplicativo de mensagens de texto. Nos horários pré-estabelecidos a equipe da educação continuada vai até os locais selecionados e aguarda a chegada dos familiares.

Inicialmente ocorre apresentação dos profissionais executantes da ação, após exibido o vídeo e em seguida realizada complementação, na modalidade oral, das informações.

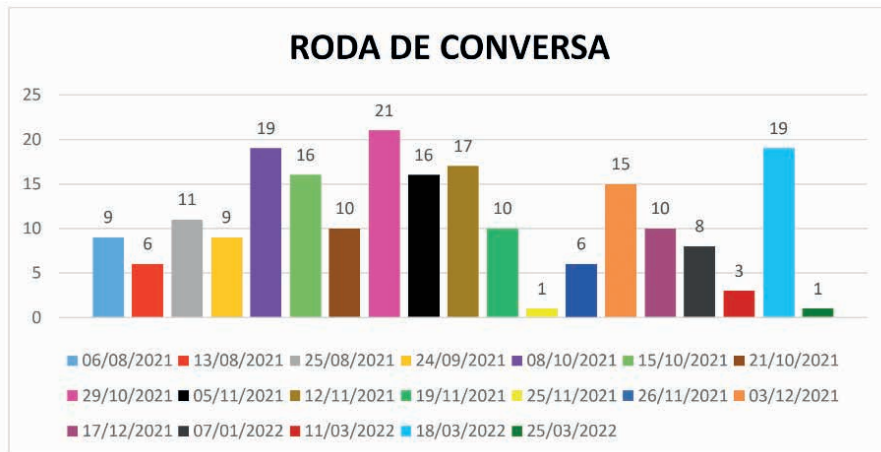
Na maioria das vezes é durante esse momento que ocorre a troca de conhecimentos dos acompanhantes com os profissionais moderadores. Tornando a Roda de Conversas um momento importante da ação, pois é neste momento ocorre apresentação das dúvidas, correção de ações e demandas livres que surgem por parte da família.

Estar aberto a ouvir e absorver as críticas devem fazer parte desse momento. O acolhimento desse familiar deve sempre ocorrer. Por isso, ter a presença do supervisor ou do enfermeiro rotina do setor pode ser um facilitador nesse momento.

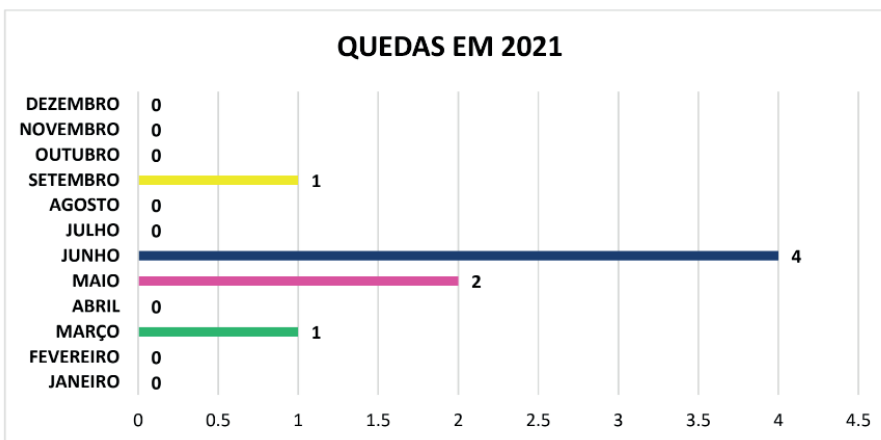
O familiar acaba apresentado a sensação de estar sendo ouvido e acaba sendo imediatamente acolhido tais profissionais, fortalecendo assim, os vínculos formados com a equipe, tendo a capacidade aumentar os laços com a equipe multiprofissional.

Esse momento traz uma aprendizagem significativa na troca de experiências anteriores e vivências pessoais, esse momento os incentiva a aprender mais, a comparação das situações já vividas, trazendo um aprendizado sobre o tema sob diversas perspectivas. Trazendo ao final desse encontro o partilhamento da responsabilização da prevenção de queda.

Desde o início da ação em agosto de 2021 até o mês de março de 2022 foram atendidos 207 familiares/acompanhantes. Os setores atendidos pelo projeto foram: Unidade de Internação Adulta, Unidade Semi-intensiva, Unidade Coronariana, Unidade de Terapia Intensiva Adulta.



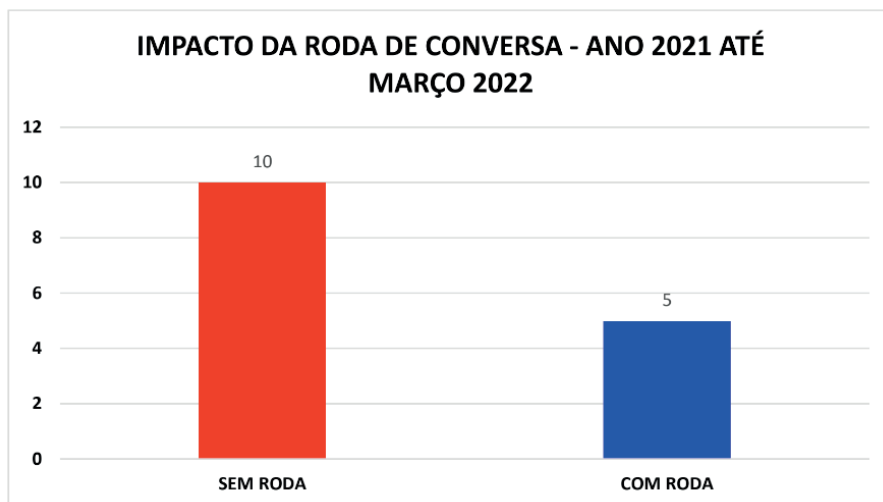
Os dados referentes a queda, conforme caderno de indicadores corporativo, na unidade no ano de 2020 foram de 12 casos.



No ano de 2021 foram um total de casos de 14 quedas. No ano vigente até o mês

de março foi registrado 01 caso de queda.

No ano de 2021 houve um aumento no número de pacientes internados no comparativo com o ano anterior, bem como a complexidade clínica dos casos. Antes da implementação da ação “Roda de Conversas” com os familiares/acompanhantes ocorreram na unidade: 10 quedas, após o início da roda de conversa em agosto de 2021 até o mês de março de 2022 houve o registro de 05 quedas. Partindo dos dados obtidos pode-se dizer que com o início das rodas de conversas as ocorrências de quedas intra hospitalar apresentou uma queda de 50% comparando ao período que essa atividade não era implementada.



Um detrator da execução da ação foi o aumento dos casos da COVID-19, que causou uma vertiginosa queda na execução da atividade, para preservação da saúde e bem estar de todos que utilizavam da unidade nesse momento.

## CONCLUSÃO

Em uma unidade hospitalar a vigilância ao paciente internado deve ser constante e permanente. Ter uma equipe e familiares orientados sobre adoção de medidas simples é uma medida fundamental para a redução das quedas.

Nas Rodas de Conversas com o tema: Queda, os familiares são abordados nos seguintes assuntos: manutenção das grades dos leitos elevados, manutenção dos leitos próximo ao solo, importância de acionar à equipe de enfermagem quando houver a necessidade do uso do banheiro, informa-los sobre a importância de caso haja necessidade de se ausentar que o familiar informe a equipe assistencial sobre sua saída e que mantenha a porta do quarto aberta, manter dispositivos eletrônicos, bem como, a

mesa beira leito próximo ao paciente, manutenção das luzes noturnas acessas no período noturno, deambulação com uso de calçados antiderrapantes.

Aos gestores e supervisores coube também adoção de medidas para a redução da incidência de quedas tais como: uso de pulseira colorida sinalizando que o paciente tem potencial risco para queda, uso de dispositivos de vigilância são favorecedores desse processo de cuidado colocando um profissional dedicado a vigilância nos setores considerados críticos, cuidados por parte da equipe de enfermagem na instalação de manutenção de cabos de monitorização (evitando que enrosque no paciente).

Possuir uma equipe multiprofissional que adere às propostas e atividades realizadas que visam o bem estar e o pronto reestabelecimento do paciente para o convívio social, fortalece o princípio de que juntos em um mesmo propósito podemos fazer mais pelo paciente, pela família e por conseguinte à unidade hospitalar.

## REFERÊNCIAS

MELO, Ricardo Henrique Vieira de, et al. Roda de Conversa: uma articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. In: Revista Brasileira de Educação Médica. 40 (2):301-309, 2016.

\_\_\_\_\_. Indicador de Quedas. Niterói. Caderno de Indicadores de Qualidade Hospital Niterói D'or 2021– RDSL, Série Documental, Painel de Indicadores de Qualidade, 2021.

\_\_\_\_\_. Indicador de Quedas. Niterói. Caderno de Indicadores de Qualidade Hospital Niterói D'or 2022– RDSL, Série Documental, Painel de Indicadores de Qualidade, 2022.